

DESENCANTO

Também, Senhor, um dia, de alma ansiosa,
Num sonho todo amor, carícia e graça,
Quis encontrar a imagem cor de rosa
Da ventura que canta, sonha e passa.

E perquiri a estrada erma e escabrosa,
Perenemente sob a rude ameaça
Da amargura sem termos, angustiosa,
Entre os frios do pranto e da desgraça.

Até que um dia a dor, violentamente,
Fez nascer no meu cérebro demente
Os anelos da morte, cinza e nada.

E no inferno simbólico de Dante,
Vim reencontrar a lágrima triunfante,
Palpitando em minh'alma estraçalhada!

Hermes Fontes

Reformador | 1 de julho de 1936

PÉROLA DE DEUS

Meu amigo e meu irmão, que Deus, na Sua infinita misericórdia, acalente o teu coração generoso no Seu amor infinito.

Sei, filho, da profunda tristeza e do amargo abatimento moral que te vem pungindo nas estradas ásperas da existência material.

Mas eis aqui, meu irmão, a tua filhinha! Não a veem os teus olhos? Ah, não! Porém, os olhos da alma, a visão psíquica percebem-lhe a presença. Tua filhinha é feliz, profundamente venturosa, e eu a trouxe aqui comigo, como irmãzinha bem-amada! Não te lembras da sua privilegiada inteligência, dos seus sentimentos elevados, que em tão tenros anos manifestavam a sua evolução espiritual?

A tua filhinha, meu amigo, era de Deus primeiramente! Os pais da Terra são zeladores, sem ser criadores. **Deus te confiou uma pérola**, que ao fim de certo tempo teria de ser devolvida ao Seu cofre! Mas Deus é bondade e misericórdia! Vence os teus instantes de emotividade amargosa e prosse-